

A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

Laura Correia Guimarães¹

Stela Victório Faustino²

Eixo temático: Alfabetização e infância⁴

Resumo: a constituição da linguagem está diretamente ligada ao processo de alfabetização no período pré-escolar, fase em que a criança aprende a ler e escrever num ato puramente simbólico advindo da linguagem. O trabalho tem por objetivo identificar aspectos da constituição da linguagem no processo de alfabetização. A metodologia utilizada foi a revisão narrativa de literatura, utilizando como critério a inclusão de trabalhos da língua portuguesa posterior ao ano 2000. Espera-se entender a relação da representação simbólica da linguagem e função do outro no processo de alfabetização. O discurso e atuação do Outro que constitui a linguagem também promove a prática de ler e escrever na criança, e nesse movimento ela consegue captar o simbólico existente nos veículos da linguagem.

Palavras-chaves: linguagem; alfabetização; simbólico.

Introdução

A linguagem é uma função complexa que envolve diferentes funções e abrange diferentes aspectos, podendo ser expressa através da oralidade e escrita. Para Martins *et al*, (2018) a apropriação da linguagem escrita é tratada como objetivação humana que se transforma uma linguagem interna em externa, num ato puramente simbólico. Algumas dificuldades emergem a partir desta transformação refletindo no processo de alfabetização, em que este transcende a combinação de letras e repetição de palavras, mas envolve interpretação, processos léxicos (que se refere ao vocabulário de uma língua), semânticos, grafemas e fonemas. Nesse sentido, é essencial considerar o desenvolvimento infantil e o ambiente que a criança está inserida, pois a variabilidade de vocabulário acontece mais no ambiente familiar do que em outros contextos (CARVALHO *et al*, 2016).

A estreita relação da linguagem com a alfabetização inclui diversas concepções como entender essa relação, os aspectos psicológicos envolvidos, o papel da escola e a

¹ Graduanda em Psicologia pela UNIGRAN – Dourados/MS. Contato: lurakorreiaguimaraes@hotmail.com

² Graduada em Psicologia pela UNIGRAN- Dourados/MS. Pós-graduada em Gestão de RH pela UCDB- Campo Grande/MS. Psicóloga clínica, Mestre em Psicanálise pela Universidad John F. Kennedy - Buenos Aires/AR. Docente na Universidade da Grande Dourados nas áreas de Psicologia da educação e Prática de ensino. Contato: psicostela@hotmail.com

subjetivação deste processo enquanto ato simbólico. Assim, o presente trabalho tem por objetivo identificar e compreender os aspectos da constituição da linguagem no processo de alfabetização, visto que este processo faz parte de como a linguagem se constitui.

2 Fundamentação teórica

O termo linguagem, segundo o Dicionário Etimológico (online), se origina do latim *lingua*, e se compreende em vários sentidos, mas sempre relacionados com a comunicação. A linguagem se desenvolve contemplando os aspectos cognitivos, intelectuais, simbólicos, sociais e culturais. Alguns autores tentam entender sua aquisição, disseminação, processamento, e a maneira como se aprende através dela. Para Rappaport *et al* (1981), teóricos como Chomsky, Skinner e Piaget sustentam teorias bastante distintas, contudo, contribuem para o entendimento deste termo, em que os seres humanos apresentam pré-disposição para desenvolver a linguagem, considerando a interação da criança com o meio para sua aquisição efetiva e aprimoramento, e intenção desta em querer transmitir algo para o externo.

Há várias teorias, que apesar de diferentes, contribuem para o entendimento acerca da constituição da linguagem. Nesse sentido, essas teorias se somam e integram concepções referentes à constituição da linguagem: influência do contexto sócio cultural, por estar em interação com o ambiente externo; formação das representações simbólicas e sociais durante a constituição da linguagem, propiciando o compartilhamento de ideias, pensamentos e estados afetivos; e num viés da neuropsicologia, durante o desenvolvimento infantil ocorre maturação em áreas específicas do cérebro, em que ativa algumas funções, entre elas a linguagem (SOUZA, 2015; DELIBERATO, 2017; OLIVEIRA *et al*, 2018).

A função simbólica da linguagem se constrói dentro de um contexto em uma relação de eu-outro. Sustenta-se a ideia dessa relação voltada para o dialogismo, e partindo dessa relação dialógica a linguagem se constitui (RIOS, 2005). Considerando essa premissa, o sujeito não produz algo que lhe seja próprio, ele reproduz o que já existe da absorção das suas relações com outro. Para isso, ele passa por um processo de internalização em que se apropria de suas relações, interprete, partindo de suas vivências e experiências, e externalize, tornando-se sujeito da linguagem (RIOS, 2005).

Entre a oralidade e escrita é compreendido aquilo que não se ouviu e nem o que se leu, ou seja, o que percebemos e absorvemos da linguagem é o indizível, e isso é o que a faz simbólica (BORGES, 2011). Desta forma, o não-dito no discurso, seja no contexto familiar ou social, pode acarretar em dificuldades de aprendizagem na criança. Por mais que seja

ocultada alguma informação do campo simbólico da criança, ela consegue captar e expressar de alguma forma: brincadeiras, comportamentos, desenhos e até por meio da escrita (SANTOS, 2002). Assim, o processo de alfabetização infantil é moldado por todos os esses aspectos que regem na linguagem, afetando a criança nesse percurso.

A alfabetização é um processo complexo que envolve vários aspectos do desenvolvimento da criança, e só é possível através da linguagem. Na perspectiva de Cagliari (2007) *apud* KLEIN (2011, p. 55), “[...] a alfabetização é a aprendizagem da leitura e da escrita, [...] ler e escrever são atos linguísticos”. A linguagem oral será transformada em escrita, e o ensino aprendizagem é imprescindível nesta etapa. Nesse movimento, envolve fonemas (som), grafemas (grafia), interpretação, processos léxicos (vocabulário), e semânticos - significado e sentido (KLEIN, 2011).

Klein (2011) apresenta dois métodos que podem ser utilizados nesse processo: o primeiro relacionado com o código alfabético, em que o educador ensina apresentando do menor para o maior (letras, sílabas, palavras, frases) ou vice-versa; o segundo refere-se ao aspecto semântico, os significados que a criança já possui anterior ao processo. A criança alfabetizada é aquela que domina o código alfabético, capaz de formar sentenças, dar sentido e atribuir significados daquilo que se lê e escreve.

O processo de alfabetização, de acordo com Ferreiro (2015), envolve algumas dificuldades como: a) compreender a representação da escrita; b) diferenciação de letras e números; e c) formas de grafias diferentes receberem a mesma denominação. Nesse sentido, é entender o todo e a relação das partes que formam esse todo, ou seja, um texto finalizado e os elementos deste texto (palavras, sílabas, letras). A autora relaciona essas dificuldades a problemas cognitivos, principalmente, aos aspectos quantitativos e qualitativos. Para Ferreiro (2015, p.31) “as letras não são ligadas a nome, mas a pessoas, como se fossem propriedade de pessoas específicas”, direcionando essa demanda para o campo cognitivo. Além disso, é essencial considerar a interpretação da escrita antes da leitura convencional, pois o processo da leitura envolve compreender o significado daquilo que se lê, por meio da interpretação (FERREIRO, 2015).

O interesse da criança pelo processo é ocasionado pelo desejo, e este provém da falta. A criança olha o outro como capaz de suprir a sua falta, de fornecer subsídios para abastar suas necessidades, porém esse outro também é faltante. May (2010, p. 8) pontua que “o desejo só existe através de seus significantes, que por sua vez, veem desse outro lugar, que é o lugar da palavra, a partir do qual o sujeito vai sendo inscrito na ordem simbólica”. Sempre haverá uma falta da ordem simbólica, e nesse sentido, sempre haverá um desejo. Assim, faz-se necessário compreender os aspectos da linguagem no processo de

alfabetização, visto que por trás da palavra materializada existe o simbólico que a criança, de alguma forma, consegue captar.

3 Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa fundamentada na revisão narrativa de literatura, que segundo Rother (2007), faz-se análise e interpretação de referenciais teóricos, para desenvolver e discutir estudos sobre determinado assunto. A partir da análise e interpretação ocorre a integração de dados coletados dos referenciais acolhidos pelo autor. A pesquisa foi realizada no período de julho a novembro de 2020, utilizando como base de dados: Scielo, Google Acadêmico e Revistas Eletrônicas. Inclui-se no estudo as pesquisas com publicações no idioma português; e excluído do estudo as pesquisas anterior ao ano 2000.

4 Resultados e Discussão

A relação da linguagem com a alfabetização envolve vários aspectos, principalmente, a representação simbólica e o desejo. No momento que a criança é inserida na linguagem ela se questiona a quem deve responder (BORGES, 2004). O Outro se torna referencial na linguagem e também no processo de alfabetização. A partir desse referencial a criança aprende representar a realidade por meio da sua fantasia. Isso reflete a sua criatividade durante o seu alfabetizar, tornando um processo que ocorre no seu tempo de maneira singular.

Sasset (2014) propõe que a alfabetização não deve ser entendida como mera transformação da fala em códigos e codificação da escrita em sons da fala, mas como uma representação da linguagem e veículo que a repercute fora da escola. A base da alfabetização é a linguagem, pois esta é ativa para a formação de ideias e conceitos nesse processo. Segundo Cagliari (1995, p. 149), *apud* Oliveira (2013, p. 56), “quem escreve, escreve para ser lido”, esse trecho remete a passagem do dizer simbólico por trás da escrita para o Outro. A palavra é um objeto materializado que produz o pensar do indizível que ela representa. Esta fase do processo de alfabetização ocorre uma transição no desenvolvimento da criança em que ela adere mais autonomia e socialização, principalmente, na transição da letra de forma para a letra cursiva. Nesta transição, além de exigir mais da criança, pelo grau de dificuldade, ela percebe que precisa do apoio daquele que ensina. Aquele que ensina não é somente o professor, mas todo aquele que deixa marcas/traços em seu inconsciente (OLIVEIRA, 2013).

O início do processo de alfabetização é marcado por aprender o nome próprio. Este

atua como referência não a outro, mas a própria criança (SILVA; SANTIAGO, 2010). Nesse sentido, o nome próprio seria a primeira compreensão da escrita, a busca do saber sobre o portador e o combustível que potencializa o desejo no processo. A curiosidade em saber sobre sua constituição discerne a existência de outros nomes próprios, ou seja, outros sujeitos constituintes. A compreensão do nome próprio, junto com sua significação, abre a possibilidade de nomear objetos, pessoas e coisas por escrito.

Na aprendizagem, direcionar o desejo do aluno na busca de saber é direcioná-lo a responder e descobrir questões do seu próprio desejo, e provocá-la em descobrir novos significados diante da leitura e escrita. Durante a aprendizagem o professor ignora a condição de sujeito desejante do aluno, considerando o monopólio de seu saber e postura na expectativa que o aluno seja “sábio e dócio” no processo. Szymanski e Rosa (p. 1, 2012) pontuam que “o conceito de desejo de Freud se refere a uma energia pulsional, algo que fica no limite entre o corpo e o psíquico, uma tensão que transcorre no organismo e exige constante satisfação” sendo este insabido, pelo professor e aluno por atuar no inconsciente.

Desta maneira, o educador conseguirá ter a compreensão daquele que orienta, potencializando o desejo do querer saber da criança através de um viés discursivo (VOLTOLINI, 2011). Através do discurso do Outro – nesse momento a escola assume esse papel – impõe-se interdições, regras e leis, no intuito de controlar os comportamentos dos alunos (SOMMER, 2007). Pautando-se nessa ideia, o professor, então, se configura como agente do discurso que dissemina saberes. Contudo, nessa relação de aluno / professor / escola existe a dinâmica transferencial. Na perspectiva da psicanálise, a transferência é um vínculo afetivo e está presente nas relações do ser humano. Para Demo (2011) a transferência remete a relação parental vivenciado na infância, podendo ser positiva, sentimentos amigáveis, ou negativa, que envolve agressividade. Nesse sentido, o vínculo transferencial pode promover ou dificultar a aprendizagem da criança.

As escolas públicas assumem um sistema de ensino baseadas em metodologias construtivistas e tradicionais, reduzindo a alfabetização na inter-relação textual fônico/silábico/palavra. Belintane (2010) pontua que a dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita pode ocorrer por afasias linguísticas ou algum déficit cognitivo; em geral, acontece pela não escuta do educador em relação à criança, na insistência em decorar letras e palavras ou a mera associação da oralidade a elas ao invés de notar as identificações produzidas por seus significantes e discursos de Outros, o que pode acarretar a crença de fracasso. Além disso, dentro de um viés discursivo pautado na submissão da fala do cotidiano há o comprometimento da escrita e leitura (BELINTANTE, 2010). Nesse sentido, a linguagem escrita referencia a linguagem oral, e a oralidade provoca análise sobre a escrita. A atuação

dessa dicotomia só é possível porque a criança percebe e aprende a conexão simbólica entre ela, tendo efeito no processo de ler e escrever.

5 Considerações Finais

Considera-se que a alfabetização, assim como a fala, é um veículo da linguagem, e sua constituição influencia a condução deste veículo. Mediante o exposto, aprender a ler e escrever são, de certo modo, aprender a ler e escrever a sua própria subjetividade. Alfabetizar é uma arte que o aluno reflete sobre o que leu e escreveu a ponto de entender a relação simbólica entre as palavras. Diante disso, a criança vai atribuir sentido a palavra e utilizá-la em seu discurso em diversos contextos. Entretanto, a complexidade desse percurso pode provocar dificuldades de aprendizagem, e superar tais dificuldades significa entender a mutualidade dos campos simbólicos aluno / professor / escola e (re)direcionar o desejo da criança.

A escola enquanto Outro produz discursos que podem potencializar as dificuldades na aprendizagem, reformular esses discursos é tão fundamental quanto em relação à metodologia. Nesse sentido, é relevante desenvolver pesquisas futuras pensando em metodologias que considerem esses e outros aspectos que permeiam no processo.

Portanto, a alfabetização permite tentar novas possibilidades de criar, processar, expressar, e também simbolizar as relações, discursos e palavras. Assim, a escrita e a leitura tornam-se um objeto que podem amortecer a falta que promove o desejo, pois, colocar em ato escrito o (in)simbolizável provoca entender seu lugar de fala e a potência que há nela.

Referências

BELINTANE, C. Oralidade, alfabetização e leitura: enfrentando diferenças e complexidades na escola pública. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 36, p. 685-703, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022010000300003&lng=en&nrm=iso
Acesso em: 10 set. 2020.

BORGES, S. A psicanálise na alfabetização. **Rev. Elet. Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Port.**, vol. - , 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11570>
Acesso em: 13 Maio 2020.

BORGES, S. Criança, corpo e linguagem: que(m) fala?. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 9. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141571282004000100011&lng=pt&nrm=iso
Acesso em: 19 ago. 2020.

CARVALHO, A. J. A.; LEMOS, S. M. A.; GOULART, L. M. H. F. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. **Rev. CoDAS** . 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S231717822016000400470&script=sci_abstract&tlng=pt
Acesso em: 08 Mar. 2020.

DELIBERATO, D. Capítulo 15 – Linguagem, interação e comunicação competências para o desenvolvimento da criança com deficiência não oralizada. **Rev. EDUERJ**. Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/xns62/pdf/nunes-9788575114520-17.pdf>
Acesso em: 09 Mar. 2020.

DEMO, M. I. S. Vínculo transferencial professor/aluno: importância no processo educativo. **UNIJUI**. 2011. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/1222>
Acesso em; 03 Fev. 2021.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO: etimologia e origem das palavras. Online. 2008. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/linguagem/>
Acesso em: 27 Fev. 2020.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 21. Ed.–São Paulo: Cortez. 2015.

KLEIN, R. **Linguagem e alfabetização**. Ed. da Unicentro - Guarapuava. 2011

MAY, A. P. Psicanálise e linguagem. **Rev. de Letras, Artes e Comunicação**. 2010. Disponível em: <https://gorila.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/download/2742/1779>
Acesso em: 02 Mar. 2020.

MARTINS, L. M.; CARVALHO, B.; DANGIÓ, M. C. S. O processo da alfabetização: da pré-história da escrita a escrita simbólica. **Rev. Psic. escolar e educacional**. São Paulo. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v22n2/2175-3539-pee-22-02-337.pdf>
Acesso em: 25 Fev. 2020.

OLIVEIRA, M. C.; PESSÔA, L. F.; ALVES, H. V. D. Linguagem, Funções Executivas e Técnicas de Mapeamento Cerebral nos Primeiros Anos de Vida: Uma Revisão. **Rev. Estud. pesqui. psicol**. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000100019
Acesso em: 27 Fev. 2020.

OLIVEIRA, T. A. A arte de alfabetizar. **Rev. do Instituto de Ciências Humanas**, v. 8, 2013, Minas Gerais. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/revistaich/article/view/8272>
Acesso em: 19 ago. 2020

RAPPAPORT, C. R.; FRIORI, W. R.; DAVIS, C. **A idade pré-escolar**. Vol. 3. São Paulo: EPU. 1981.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista Enf.**, São Paulo, v. 20. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001. Acesso em: 04 maio 2020.

RIOS, J. A. V. P. A constituição do sujeito de linguagem: entre “Eu” e o “Outro”. **Rev. entreideias: educação, cultura e sociedade**. 2005. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2693/1903>

Acesso: 31 Mar. 2020.

SANTOS, L. A. R.; Rosa, Miriam Debieux: Histórias que não se contam: o não-dito e a psicanálise com crianças e adolescentes. **Rev Estilos clin.** 2002, vol.7. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282002000200014&lng=pt&nrm=iso.

Acesso em: 10 maio 2020.

SASSET, C. C. Práticas discursivas e subjetivação: constituindo professores + alfabetizadores. **UCS**, 2014. Caxias do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/855/Dissertacao%20Caren%20Cristina%20Sasset.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Acesso em: 13 ago. 2020.

SILVA, M. M. M.; SANTIAGO, A. L. Entre a letra e o nome: impasses subjetivos presentes no processo de alfabetização. **LEPSI FE/USP**, v. 8, 2010, São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032010000100052&lng=en&nrm=abn.

Acesso em: 29 jul. 2020

SOMMER, L. H. A ordem do discurso escolar. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, pág. 57-67, abril de 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782007000100005&lng=en&nrm=iso.

Acesso em: 08 out. 2020

SOUZA, L. V. A. A linguagem: teorias que explicam seu uso e funcionamento. **Encontro Int. de Formação de Professores e Fórum Perm. de Inovação Edu.** Vol. 8. 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1162>

Acesso em: 08 Mar. 2020.

SZYMANSKI, M. L. S.; ROSA, A. C. O desejo do aluno no processo de ensino aprendizagem. **ANPED SUL**, Paraná, n. 9, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3333/388>

Acesso em: 27 ago. 2020.

VOLTOLINI, R. **Educação e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.